

## SOCIOLOGIA DO TRÂNSITO

**Aluna: Alessandra Capistrano Guimarães**  
**Professor: Roberto Augusto DaMatta**

### **Introdução:**

Estou usando minha bolsa para experimentar, sobre a supervisão do meu orientador, o Professor Roberto DaMatta, a metodologia de um trabalho de pesquisa antropológico. Faço assim, uso das mais diversas ferramentas que um pesquisador tem a seu dispor para estudar o trânsito de uma grande cidade brasileira. Tenho, pois, sido observadora “observação participante”, usando a técnica mais antropológica existente, desenvolvida já nos anos 20 por Malinowski, e procurado ouvir a voz dos nativos, como sugere Clifford Geertz.

O presente trabalho de pesquisa, que ocorre desde agosto de 2006, procurou através do tema central “trânsito” recolher dados sobre o fenômeno antropológico buscando fontes e material teórico para balizar a experiência empírica e construir sua metodologia .

A metodologia de um trabalho de pesquisa antropológico procura como trabalhar no campo das ciências sociais? ; Que ferramentas um pesquisador tem a seu dispor para realizar um estudo de determinado fenômeno?; Quais as técnicas que devem ser empregadas e ainda qual deve ser o elemento central da pesquisa. Ora, sabemos que no campo da antropologia tudo pode mudar, todas as suas hipóteses e certezas, pois as variáveis são muitas quando se trata de entender a sociedade e a diversidade cultural. Por essa razão é essencial o trabalho de campo.

### **Objetivo**

Fazer um trabalho de campo acerca do trânsito no Brasil procurando como se dá as relações sociais que ocorrem nas ruas, nos carros e nos “encontros” sociais.

### **Metodologia**

Não existe um método de pesquisa para estudar cada fenômeno de uma única maneira. A pesquisa não segue uma fórmula padrão capaz de englobar qualquer situação, é através de ferramentas de estruturas de pesquisa deixadas a nós pelos grandes autores “clássicos” da antropologia que construímos uma metodologia própria a cada situação. A realidade social é dinâmica e complexa e cabe ao pesquisador se utilizar de teoria e prática diante mediações feitas muitas vezes a nível pessoal. É necessário se trabalhar através de um “artesanato intelectual” (Mills, C. Wright) que vai moldando e formando a pesquisa.

metodologia .

Foram idas a IUPERJ à procura de bibliografias:

Houve trabalhos para inserir dados no powerpoint e pesquisa de opinião no boca a boca sobre a realidade brasileira. Debater e refletir a respeito do Brasil foram processos de pesquisa feitos para começar-mos a cercar o assunto.

Procuramos a história do carro brasileiro em diversas fontes desde a internet até profissionais do assunto. Quando veio para cá o primeiro carro? (em 1891); quando foi montado o primeiro no país?. Em 1925 já existia montagem de carros em São Paulo e aos poucos vai surgindo a necessidade de se improvisar peças de reposição durante o período da guerra. Assim evolui a história do carro brasileiro que insere na pesquisa uma direção.

A partir daí tentamos procurar dados dos primeiros acidentes de trânsito na biblioteca nacional. No entanto e infelizmente esta se encontra em greve, o que exemplifica os imprevistos de um trabalho antropológico. Portanto estamos procurando dados nos arquivos centrais dos jornais, em suas sedes locais, á partir das datas dos processos históricos do carro brasileiro.

Assim segue a pesquisa de trabalho de campo, essencial para a carreira de antropologia, que esta sendo possível graças a bolsa do PIBIC.

## **Referências**

1. Santos, Vânia Martins dos.  
Impunidade ou Desigualdade? Uma análise comparada das perspectivas da imprensa e da engenharia de trafego sobre o trânsito 1995,82f. , RJ, dissertação de mestrado.
2. Barat, Josef  
Estrutura metropolitana e sistema de transporte: estudo do caso do Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975, 292p (monografia IPEA Instituto de pesquisa) tipo- livro.
3. Vasconcelos, Fernando César.  
Trânsito, Ritmos Desiguais e Violência no Asfalto. 2003,74f., RJ, dissertação de mestrado.
4. Nóbrega, Ricardo André Avelar da.  
Trabalhadores em trânsito: um estudo dos novos taxistas do RJ.2005, 83f. Orientação: Luiz Antonio Machado da Silva, dissertação de mestrado.